

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO IV, n.º 03 Aracaju/Sergipe/Brasil, agosto/2011 jvortice@gmail.com

Mitos & Verdades

“De onde vem esta falta de compreensão a respeito da importância do Magnetismo para o Espiritismo? Acreditamos que da pouca leitura ou do estudo superficial daquilo que Allan Kardec escreveu.”

Página 04

LEIA MAIS:

- 07** Palavras do Codificador sobre os Convulsionários de Saint-Médard
- 09** Seminários e cursos
- 12** Texto de Diego Néris sobre Mesmer e o Magnetismo Animal
- 15** Adquira os DVDs do 4.º EMME
- 16** 01 ano do website jacobmelo.com
- 17** Seminário sobre Magnetismo em Itabuna/BA
- 18** 5.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas: primeiras providências
- 19** Coluna do Leitor
- 20** Texto de Jacob: Analisando o atual momento espírita

EDITORIAL



Em todas as épocas da Humanidade, ao lado do maior bem, existiram aqueles que, com as mais diversas intenções, buscaram usufruir indevidamente dos seus benefícios ou espreitar oportunidades para promover a sua destruição.

Sempre houve pessoas que, sem fazer por merecer, buscaram sugar as forças benéficas tentando obter vantagens materiais imediatas através do trabalho e do sacrifício alheios. Outros, ainda hoje permanecem nas proximidades do bem aguardando a brecha necessária a fim de dar o bote e desfechar o golpe de misericórdia atacando o bem, sem conseguir compreendê-lo apesar de com ele conviver.

Ainda há aqueles outros que se mantêm à distância e, de longe, se acreditam capazes de enxergar o que não veem para tudo criticar, lançando lama nos melhores trabalhos.

Apesar do enorme esforço de Allan Kardec em colocar a Doutrina Espírita em bases comprovadas, como uma ciência, ainda muito erramos ajuizando as coisas através da nossa limitada ótica. Mesmo tendo as obras do Codificador como lume a guiar-nos nas veredas do entendimento, fornecendo-nos parâmetros suficientes para a análise do conhecimento e dos fatos com bom senso, razão e justiça, cometemos diversos deslizes quando elaboramos julgamentos a respeito de determinadas coisas e situações parecendo que nunca lemos a obra do mestre lionês.

É o que tem acontecido com o Magnetismo ao qual se tem combatido como sendo algo das trevas, caridade sem Jesus, fenomenologia inútil, só para citar algumas das expressões negativas a ele referidas.

Olhado de longe ou de perto, não tem sido entendido, pois falta a estes combatedores *olhos de ver*. Veem mas não compreendem.

Parece que nunca se estudou Allan Kardec quando o mesmo, ressaltando o Magnetismo, imputa-lhe uma grande importância ao ponto de afirmar que as duas ciências (Espiritismo e Magnetismo), se não quiserem imobilizar-se, necessitam de se apoiar uma na outra. Antes que alguém diga que não sei do que estou falando, esta passagem pode ser lida na *Revista Espírita* de janeiro de 1869.

A impressão que se tem é que estamos vivendo um momento semelhante àquele proporcionado pelo Catolicismo e que antecedeu à Reforma Protestante. O povo não tinha acesso ao estudo da Bíblia, pois a mesma era escrita em latim, língua que o povo não falava. A própria Igreja não estudava mais a Bíblia, mas baseava seus conhecimentos nos escritos dos filósofos e outros, os quais eram intérpretes e comentaristas do Livro Sagrado. Não mais se bebia diretamente da fonte, mas através do pensamento de escritores diversos que promoviam o desdobramento do conhecimento bíblico.

Precisamos retornar às bases kardequianas. Ler e reler as obras do Sr. Kardec, página a página, livro por livro, a fim de reencontrarmos a linfa pura que brota da fonte limpa. Só depois buscaremos as inúmeras obras que desenvolvem o Espiritismo, quando já teremos desenvolvido conhecimento e discernimento suficientes para distinguirmos entre o erro e a verdade. Precisamos reaprender o Espiritismo, esquecer aquilo que fulano ou ciclano disse para antes buscarmos o que afirma a Doutrina Espírita. □

DEVAGAR, MAS SEMPRE

"Mas ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova, de dia em dia."

Paulo (II Coríntios, 4:16)

Observa o espírito de sequência e gradação que prevalece nos mínimos setores da Natureza.

Nada se realiza aos saltos e, na pauta da Lei Divina, não existe privilégio em parte alguma.

Enche-se a espiga de grão em grão.

Desenvolve-se a árvore, milímetro a milímetro.

Nasce a floresta de sementes insignificantes.

Levanta-se a construção, peça por peça.

Começa o tecido nos fios.

As mais famosas páginas foram produzidas, letra a letra.

A cidade mais rica é edificada, palmo a palmo.

As maiores fortunas de ouro e pedras foram extraídas do solo, fragmento a fragmento.

A estrada mais longa é pavimentada, metro a metro.

O grande rio que se despeja no mar é conjunto de filetes líquidos.

Não abandones o teu grande sonho de conhecer e fazer, nos domínios superiores da inteligência e do sentimento, mas não te esqueças do trabalho pequenino, dia a dia.

A vida é processo renovador, em toda parte, e, segundo a palavra sublime de Paulo, ainda que a carne se corrompa, a individualidade imperecível se reforma, incessantemente.

Para que não nos modifiquemos, todavia, em sentido oposto à expectativa do Alto, é indispensável sabermos perseverar com o esforço de autoaperfeiçoamento, em vigilância constante, na atividade que nos ajude e enobreça.

Se algum ideal divino te habita o espírito, não olvides o servicinho diário, para que se concretize em momento oportuno.

Há ensejo favorável à realização?

Age com regularidade, de alma voltada para a meta.

Há percalços e lutas, espinhos e pedrouços na senda?

Prossegue mesmo assim.

O tempo, implacável dominador de civilizações e homens, marcha apenas com sessenta minutos por hora, mas nunca se detém.

Guardemos a lição e caminhemos para diante, com a melhoria de nós mesmos.

Devagar, mas sempre.



Ajude a fazer o Jornal Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo para

jvortice@gmail.com

As edições do Jornal Vórtice podem ser acessadas e copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Jornal Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Lourdinha Lisboa
Fotografia

MITOS & VERDADES

Adilson Mota

Já tínhamos dito em outra ocasião que há coisas no Movimento Espírita que, de tanto serem repetidas e retransmitidas, apesar de não serem verdade, quase se tornam uma. Eu digo "quase" por que o erro nunca se tornará uma verdade. Estes erros doutrinários são alimentados pela falta de uma análise acurada das obras do codificador e baseadas, muitas vezes, em obras de autores diversos e reforçadas pelo pensamento de que "foi fulano que disse assim".

Apesar da insistência de Allan Kardec em dizer que o Magnetismo e o Espiritismo *podem e devem se prestar um mútuo apoio* e que estas ciências *se completam e se explicam uma pela outra*¹, encontra-se muito preconceito com relação à ciência magnética.

De onde vem esta falta de compreensão a respeito da importância do Magnetismo para o Espiritismo? Acreditamos que da pouca leitura ou do estudo superficial daquilo que Allan Kardec escreveu. Entendemos que a Doutrina Espírita não encerrou em Kardec, mas nele teve o seu começo. Ele mesmo, em mais de uma ocasião falou da necessidade do desenvolvimento da ciência espírita. Novas obras e novos autores surgiram, alguns de muito boa qualidade, porém, não enxergamos em nenhum deles, pelo menos ainda, a capacidade de superar o Sr. Rivail em qualidade e racionalidade. Portanto, a base do conhecimento espírita encontra-se nos livros escritos por Allan Kardec e todo o edifício da Doutrina Espírita parte da análise e estudo aprofundado dos seus textos.

Refletindo a partir de alguns argumentos que são fornecidos pelos que acham que Magnetismo não tem nada a ver com Espiritismo, verificamos que aqueles surgem a partir da má interpretação de alguns aspectos das duas ciências.

Um dos argumentos levantados contra o Magnetismo é o de que o magnetizador não precisa ou não deseja o auxílio espiritual na prática magnética. Que trabalhará sozinho e que é autossuficiente. Isto é um grande erro e para demonstrá-lo recorreremos ao próprio Kardec:

Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus.

- O Livro dos Médiuns, capítulo XIV

Este trecho de uma das obras mais importantes do Espiritismo é bastante claro ao mostrar que os bons Espíritos estão sempre dispostos a auxiliar aos magnetizadores e a todos aqueles devotados ao bem do próximo. Em outro texto de Allan Kardec, contido na mesma obra, capítulo VIII, encontramos a sua complementação:

O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida.

Neste, além de afirmar a participação dos Espíritos junto ao magnetizador, ainda admite que este não é um elemento passivo, pois é ele quem atua no passe. Divulgar que basta ter boa vontade, que a ação pertence somente aos Espíritos e que estes vão fazer tudo, é uma ideia que gera acomodação, já que assim não precisaríamos fazer nada, nem estudar, nem se moralizar para melhorar a qualidade fluídica propícia ao tratamento, os Espíritos é que iriam se responsabilizar por tudo. E se o passe não dá resultados, então escapamos novamente da responsabilidade dizendo que o paciente não teve merecimento.

Que capacidade temos de analisar todos os meandros da alma humana, dos mais superficiais aos mais profundos, para conseguirmos afirmar, até com uma certa facilidade e rapidez como alguns o fazem, que esta ou aquela pessoa não possui merecimento? Seria baseando-se nas aparências da conduta alheia? E ainda: como explicar o fato de Jesus ter conseguido curar a todos que quis? Será que aqueles tinham mais merecimento que os de hoje? Se alguém ainda afirmar que sim, significa dizer que qualquer um de nós conseguiríamos os mesmos resultados, não é isso? Já que o merecimento dita a regra quanto a quem se cura ou não, não importa quem é o instrumento nem a sua qualidade.

“ (...) é bastante claro ao mostrar que os bons Espíritos estão sempre dispostos a auxiliar aos magnetizadores e a todos aqueles devotados ao bem do próximo. ”



Mas ainda argumentamos: os dez leprosos que Jesus curou² e dos quais apenas um teve a gratidão quanto ao bem que recebeu, tinham o mesmo merecimento? Por que todos se curaram da mesma forma?

O instrumento curador imprescindível não foi a energia poderosa do Mestre galileu?

Voltando à questão da atuação do magnetizador, ele é também um elemento participante e responsável pelo processo. O que ele faz ou não faz, e como faz, interfere no processo. Porém, isto não significa dizer que não se queira a ajuda dos Bons Espíritos, cuja confiança precisamos conquistar através de uma conduta reta, da prática do bem desinteressado, do verdadeiro desejo de ajudar ao próximo e da humildade.

Continuemos analisando outros pontos.

Procurando distanciar-se do Magnetismo nas suas práticas de passe, há aqueles que afirmam que *só aplicam passe espiritual*. Vejamos primeiramente a definição de Allan Kardec para passes espirituais:

A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

1.º [...]

2.º *pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;*³

Segundo o Codificador, o passe espiritual é aplicado exclusivamente pelos Espíritos, sem precisar de médium ou passista. Nós encarnados podemos aplicar o passe magnético ou o passe misto, em que as energias dos Espíritos somam-se às nossas.

Mesmo na mediunidade curadora, onde o encarnado agirá como médium, na grande maioria dos casos haverá *ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano*.⁴ Completa Kardec:



Quer dizer, que os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, é por isso que agem segundo os procedimentos magnéticos; a diferença está na predominância de um ou de outro fluido, e na maior ou na menor rapidez da cura.

Ou seja, mesmo o médium curador, necessita de conhecer os *procedimentos magnéticos*, já que "(...) aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros, porque esta faculdade, elevada ao seu mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais que raramente se encontra sobre a Terra; somente eles podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas; muito poucas pessoas podem pretender este favor"⁵.

Para trabalhar manipulando apenas energias espirituais não basta querer, é preciso ter os requisitos específicos que pouquíssimos conseguem oferecer.

Assim, seja médium curador ou passista de magnetismo misto (quando os Espíritos derramam seus fluidos sobre o magnetizador) as nossas energias são utilizadas requerendo o conhecimento das técnicas de aplicação a fim de melhores resultados podermos alcançar.□

Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

A GÊNESE, capítulo XIV

1 Revista Espírita, março de 1858

2 Evangelho de Lucas, cap. XVII, 12-19

3 A Gênese, capítulo XIV

4 Revista Espírita, setembro de 1865

5 Idem ao anterior



PALAVRAS

do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Novembro de 1859

Os Convulsionários de Saint-Médard

(Sociedade, 15 de julho de 1859.)

Notícia – François Pâris, famoso diácono de Paris, morto em 1727, aos 37 anos de idade, era o filho mais velho de um conselheiro do Parlamento, a quem naturalmente devia suceder no cargo. Preferiu, no entanto, abraçar a carreira eclesiástica. Após a morte do pai deixou os bens para o irmão e, durante algum tempo, ensinou catecismo na paróquia de Saint-Côme, encarregando-se da direção dos clérigos e fazendo-lhes conferências. O cardeal de Noailles, a cuja causa estava ligado, quis nomeá-lo cura dessa paróquia, mas sobreveio um obstáculo imprevisto. O abade Pâris consagrou-se inteiramente ao retiro. Depois de ter experimentado diversos eremitérios, confinou-se numa casa do subúrbio de Saint-Marcel. Lá se entregou sem reserva à prece, às práticas mais rigorosas da penitência e ao trabalho manual. Fazia meias para os pobres, que considerava como seus irmãos; morreu nesse asilo.

O abade Pâris havia aderido ao apelo da bula Unigenitus, interposta pelos quatro bispos; tinha renovado seu apelo em 1720. Assim, devia ter sido descrito diversamente pelos partidos opostos. Antes de fazer meias produziu livros muito medíocres. Dele possuímos explicações sobre as epístolas de São Paulo aos Romanos e aos Gálatas, e uma análise da epístola aos Hebreus, que pouca gente lê.

Tendo seu irmão mandado erigir-lhe um túmulo no pequeno cemitério de Saint-Médard, os pobres socorridos pelo piedoso diácono, alguns ricos que ele havia edificado e algumas mulheres que tinha instruído para lá se dirigiam, a fim de fazer preces. Houve curas que pareceram maravilhosas e convulsões que foram consideradas perigosas e ridículas. A autoridade viu-se enfim obrigada a fazer cessar esse espetáculo, determinando o fechamento do cemitério no dia 27 de janeiro de 1732. Então os mesmos entusiastas foram provocar suas convulsões em casas particulares. Na opinião de muita gente, o túmulo do diácono Pâris foi o túmulo do jansenismo. Mas algumas pessoas julgaram ver o dedo de Deus, tornando-se mais ligadas a uma seita capaz de produzir tais maravilhas. Há diferentes histórias desse diácono, do qual talvez jamais teriam falado se não o houvessem querido transformar num taumaturgo.

Entre os fenômenos estranhos apresentados pelos Convulsionários de Saint-Médard citam-se:

A faculdade de resistir a golpes tão terríveis que os corpos deveriam ficar triturados;

A de falar línguas ignoradas ou esquecidas;

Um desdobramento extraordinário da inteligência; os mais ignorantes entre eles improvisavam discursos sobre a graça, os males da Igreja, o fim do mundo, etc.;

A faculdade de ler o pensamento;

Postos em contato com os doentes, apresentavam dores no mesmo local daqueles que os consultavam; nada mais frequente do que ouvi-los predizer diversos fenômenos anormais que deveriam sobrevir no curso de suas moléstias.

A insensibilidade física produzida pelo êxtase deu lugar a cenas atrozes. A loucura chegou a ponto de realmente crucificarem vítimas infelizes, a fazê-lhes sofrer todos os detalhes da Paixão do Cristo. E estas vítimas, cujo fato é atestado pelas mais autênticas testemunhas, solicitavam as terríveis torturas, designadas entre os Convulsionários pelo nome de grande socorro.

A cura dos doentes se operava pelo simples toque da pedra tumular ou pela poeira que encontravam à sua volta e que tomavam com alguma bebida ou aplicavam sobre as úlceras. Bastante numerosas, estas curas foram atestadas por milhares de testemunhas, muitas das quais são homens de ciência, no fundo incrédulos, que registraram os fatos sem saber a que os atribuir.

Paulyne Roland



1. Evocação do diácono Pâris. - *R.* Estou às vossas ordens.

2. Qual é o vosso estado atual como Espírito? - *R.* Errante e feliz.

3. Tivestes outras existências corporais depois dessa que conhecemos? - *R.* Não; estou constantemente ocupado em fazer o bem aos homens.

4. Qual foi a causa dos fenômenos estranhos que se passavam com os visitantes do vosso túmulo? - *R.* Intriga e magnetismo.

Observação - Entre as faculdades de que eram dotados os Convulsionários, reconhecemos algumas sem a menor dificuldade, das quais o sonambulismo e o magnetismo oferecem numerosos exemplos. Tais são, entre outras: a insensibilidade física, a percepção do pensamento, a transmissão solidária das dores, etc. Assim, não podemos duvidar que essas criaturas em plena crise estivessem numa espécie de estado de sonambulismo acordado, provocado pela influência que exerciam uns sobre os outros, mau grado seu. Eram, ao mesmo tempo, magnetizadores e magnetizados.

5. Por que motivo uma população inteira foi subitamente dotada dessas estranhas faculdades? - *R.* Elas se comunicam muito facilmente em certos casos, e não sois tão estranhos às faculdades dos Espíritos para não compreender que nisto eles tomaram uma grande parte, por simpatia para com aqueles que as provocavam.

7. Participastes diretamente como Espírito? - *R.* Nem de longe

8. Outros Espíritos concorreram para isso? - *R.* Muitos.

9. Em geral de que natureza eram? - *R.* Pouco elevada.

10. Por que essas curas e todos esses fenômenos cessaram quando a autoridade se opôs, mandando fechar o cemitério? Teria, então, a autoridade mais poder que os Espíritos? - *R.* Deus quis fazer cessar o fenômeno porque havia degenerado em abuso e escândalo. Foi preciso um meio e ele empregou a autoridade dos homens.

11. Desde que não participastes dessas curas, por que escolhiam vosso túmulo, de preferência a outro? - *R.* Acreditais que eu tenha sido consultado? Escolheram meu túmulo calculadamente: minhas opiniões religiosas, primeiro, e o pouco bem que eu tinha procurado fazer foram explorados.□

ACONTECEU

SEMINÁRIO DE APERFEIÇOAMENTO SOBRE **PASSE E MAGNETISMO**

Cerca de 70 pessoas estiveram reunidas no Centro Espírita Mensageiro da Caridade, na cidade de Itabaiana, Estado de Sergipe. Participaram do seminário no dia 24 de julho espíritas de diversas cidades da região, interessados no conhecimento a respeito do passe e do Magnetismo.

O seminário teve como objetivo o aperfeiçoamento daqueles que já trabalham na área de tratamento através do passe.

Adilson Mota, um dos instrutores convidados, iniciou o primeiro módulo fazendo uma abordagem a respeito do Magnetismo e suas relações com o Espiritismo, além de falar sobre centros de força, suas funções gerais e específicas e ligações com o corpo físico. Marcella Colocci completou o módulo ressaltando a importância da relação fluídica e do tato magnético, prosseguindo com uma demonstração das técnicas. Em seguida, foi realizado um treinamento prático das técnicas magnéticas.

O módulo da tarde foi dedicado ao tratamento magnético da depressão. Marcella abordou alguns aspectos relativos a essa doença demonstrando, em seguida, as técnicas aplicadas ao seu tratamento baseando-se no método TDM (Tratamento da Depressão pelo Magnetismo) de Jacob Melo. Em seguida enfocou alguns detalhes relativos à transição entre os níveis de tratamento.



Por fim, alguns aspectos relevantes do trabalho foram abordados por Adilson, como o atendimento fraterno para os depressivos, a alta do tratamento e a necessidade de disciplina na continuação do mesmo para alcançar os resultados almejados. Com uma ampla participação de todos através de perguntas e comentários, e num clima de descontração e fraternidade, o seminário trouxe mais uma contribuição para o progresso dos trabalhos de tratamento magnético, que se traduzem por uma ajuda caridosa àqueles que passam por momentos difíceis através das suas enfermidades. □



GRUPO DE ESTUDOS MAGNÉTICOS

em ARACAJU/SE

Iniciou no dia 04 de agosto mais um grupo de estudo do Magnetismo. Sob a coordenação de Isaías Marinho, o Grupo de Estudos Espíritas Irmã Sheilla, de Aracaju/SE, abriu suas portas para o conhecimento desta magnífica forma de terapia.

A aula inaugural foi realizada por Adilson Mota. "Na oportunidade - esclareceu Isaías - tivemos um esclarecimento sobre o Magnetismo, fazendo com que todos pudessem compreender e sentir a importância do conhecimento espiritual e do Magnetismo em benefício dos necessitados. Além de demonstrar essa importância, tivemos abordagens que comprovam a eficácia desse trabalho que faz parte do estudo espírita".

Segundo Isaías, o grupo continuará seus estudos do Magnetismo através das obras de Jacob Melo como *Manual do Passista*, *Cure-se* e *Cure pelos Passes* e *A Cura da Depressão pelo Magnetismo*.

Quanto ao tratamento magnético propriamente dito, ainda não há uma data marcada, pois a equipe pretende estudar o suficiente para um início seguro, mas, se depender da atual motivação e dedicação de todos, não deverá demorar, ocorrendo a médio prazo.

ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO:

Rua da Integração, 174
Bairro Luzia – Aracaju/SE

E-mail de Isaías Marinho:

afficher_is@hotmail.com



Isaías Marinho e Ailton Oliveira (presidente da instituição)

PERSPECTIVAS FUTURAS:

Afirma Isaías que os objetivos deste grupo de Magnetismo é "promover condições de atendimento aos necessitados de amparo espiritual, tratar enfermos depressivos e buscar elementos (meios) que possam viabilizar curas de enfermidades psíquicas, proporcionando o equilíbrio energético (físico/espiritual) da criatura". Continua o coordenador: "Temos também, o propósito de somar com os Espíritos encarnados e desencarnados que nesse momento, buscam consolidar o ESTUDO DO MAGNETISMO em cada ponto dessa Terra e assistir às Casas Espíritas que desejem adentrar a esse mundo de conhecimento fantástico, promovendo o equilíbrio de todos no engrandecimento dessa descoberta mesmeriana em benefício da saúde em todos os sentidos".

SURGIMENTO DA IDEIA:

O interesse de Isaías Marinho pelo Magnetismo iniciou através das suas leituras de livros sobre o passe, através da leitura do Jornal Vórtice e, principalmente, pelos seminários ministrados por Jacob Melo.

Finaliza Isaías: "Como somos sabedores, tudo tem uma razão de ser e porquê. Só tenho a agradecer ao PAI pelas inúmeras oportunidades ofertadas a cada um de nós".

Desejamos que o grupo siga em frente, então, contando com toda a força proporcionada pela vontade positiva do bem e pela confiança nos irmãos maiores da Espiritualidade e em Deus. □



SEMINÁRIO

MAGNETISMO E ESPIRITISMO

EM RECIFE/PE

Nos dias 05, 06 e 07 de agosto foi realizado no Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia, na cidade de Recife/PE, o Seminário "Magnetismo e Espiritismo", com o palestrante convidado Adilson Mota, de Aracaju/SE.

No primeiro módulo foi realizada uma palestra sobre o tema "Passe e Magnetismo", contando com a participação dos trabalhadores da área de passes.

Nos módulos seguintes, com um grupo menor de participantes, realizaram-se treinamentos das técnicas de Magnetismo e foram transmitidas noções de como montar um tratamento magnético, as quais Adilson baseou no modelo executado no Instituto Espírita Paulo de Tarso, de Aracaju/SE, do qual participa.

Segundo Laurisson Holanda e Mércia Irabel, dois dos coordenadores do evento, o trabalho com o Magnetismo deverá iniciar em breve. Aguardarão apenas o tempo necessário para o planejamento do trabalho e a preparação do local, além da orientação espiritual sobre o assunto.

O grupo participou do *Curso de Magnetismo* de fevereiro a julho deste ano, tendo Laurisson e Mércia como coordenadores, mas pretendem continuar estudando e aprimorando-se cada vez mais.

"A pretensão do grupo é de aprofundarmos no conhecimento sobre o Magnetismo - disse Mércia em nome da equipe -, tendo em vista a compreensão de sua função na terapia espiritual com os pacientes. Dessa forma, as expectativas consistem em consolidarmos as atividades alicerçadas na codificação de Kardec e outros autores voltados para o estudo do Magnetismo." □



Da esquerda para a direita: Orlando Silva (presidente da instituição), Mércia e Laurisson

Endereço do Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia

Rua André de Albuquerque, 387
Barro - Recife (ao lado da Igreja do Barro)

E-mail de Laurisson Holanda:
laurissonahp@yahoo.com.br



A REFUTAÇÃO A MESMER E O OBSCURECIMENTO DO MAGNETISMO ANIMAL

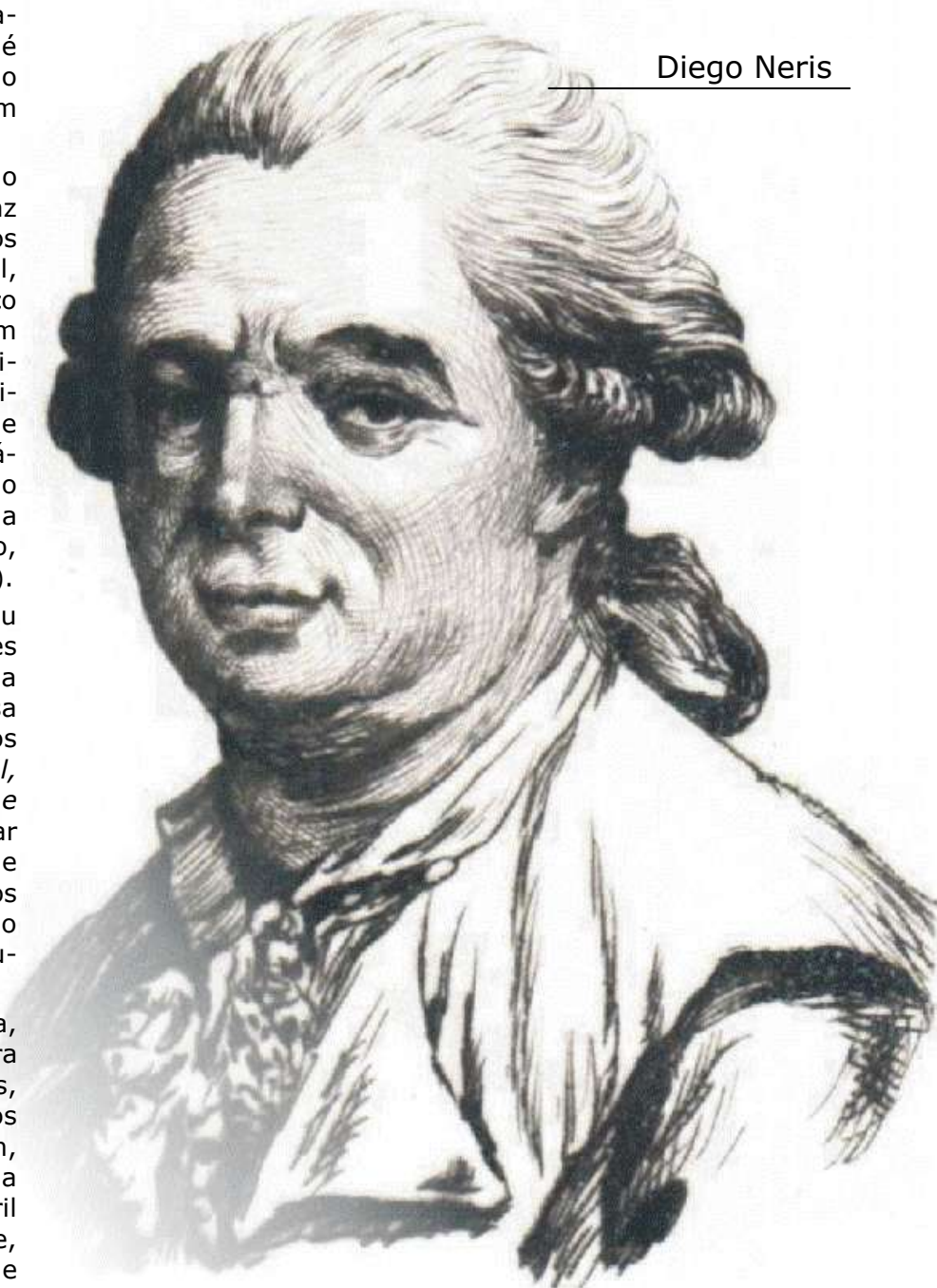
Diego Neris

Em dias atuais perguntamo-nos, diante do tamanho benefício que o magnetismo traz aos pacientes, assim como aos próprios magnetizadores, por que esta arte da cura por muito tempo permaneceu na obscuridade. O que para nós é hoje fato inegável quanto à eficácia do magnetismo animal, nem sempre assim fora.

No fim do século XVIII e início do século XIX encontramos a figura de Franz Anton Mesmer, considerado por muitos como criador do magnetismo animal, senão seu principal expoente. O médico austríaco propunha a existência de um fluido distribuído universalmente, o fluido universal, o qual poderia ser manipulado favorecendo a manutenção e obtenção da saúde; à sua proposta terapêutica deu-se o nome de magnetismo animal, tendo por premissa a influência que um ser tem sobre outro (Figueiredo, 2007; Neubern, 2007; Wikipédia, 2011).

Aliando a teoria à prática, Mesmer curou inúmeros enfermos, entre estes Franziska Esterlina, parenta de sua esposa, e a pianista Maria Theresa Paradis. Utilizava em seus tratamentos "a tina (ou baquet), a varinha de metal, a magnetização de água, garrafas e árvores [...]" (Figueiredo, 2007). Apesar das curas realizadas e da multidão que lhe procurava dia a dia para alívio dos males, os contemporâneos de Mesmer o tratavam com certa reserva e incredulidade.

Por um lado havia a medicina da época, pretendendo tornar-se científica, embora utilizasse sangrias, sanguessugas, vesicatórios, vomitivos, dentre outros métodos (Figueiredo 2007; Neubern, 2007). Por outro, o contexto onde surgia o mesmerismo parecia ser terra estéril para que essa semente germinasse, devido a fatores que diríamos ser de ordem científica, social e institucional (Neubern, 2007).



Sob o ponto de vista da ciência, imprescindível recordemos que à época qualquer disciplina que pretendesse elevar-se ao status de verdade deveria, de forma obrigatória, satisfazer requisitos tais como a redução de complexidade (dividir para conhecer) e o distanciamento entre sujeito e objeto. Acrescenta-se a estes a necessidade por algo que se pudesse quantificar, o que não ocorria com o fluido; por ser imponderável não poderia ser materialmente controlado, em consequência seus efeitos não seriam preditos; concepções estas caras ao projeto moderno de ciência (Neubern, 2007).

Dentre os aspectos que incorreram no processo de refutação do magnetismo e a que chamamos de sociais e institucionais, inserem-se os argumentos das ditas relações entre as idéias de Mesmer e os sistemas renascentistas, os quais pretendiam unir a racionalidade científica e antigos ensinamentos sobre a magia (Neubern, 2008). Nas palavras de Neubern (2008, p. 107) citando Michaux (2001): *"o próprio contexto em que se desenrolavam inicialmente os tratamentos do mesmerismo mantinha, intencionalmente ou não, uma relação com as práticas místicas"*.

Pretextos outros como a associação de Mesmer com a Marçonaria (vista como prática subversiva), a implicação política de sua proposta terapêutica, o possível questionamento da autoridade médica, sua relação conturbada com o padre Hell e a evidência do papel da mulher nos tratamentos magnéticos, já que grande parte de seus pacientes eram do sexo feminino – sem contar os rumores de um relacionamento entre o magnetizador austríaco e a senhorita Paradis – desagradavam em especial o Estado, a Igreja e as instituições de ciência de Paris (Neubern, 2007/2008).

Esse clima conturbado acirra-se ainda mais com a morte de Court de Gébelin na casa de Mesmer, enquanto tratava-se de problemas renais, fato este que culmina nas duas comissões, uma datada de 12 de março e a outra em 5 de abril, ambas no ano de 1784, enviadas pelo então rei Louis XVI para investigar as práticas do magnetismo animal. A primeira foi composta pelos pesquisadores Borie, Sallin, d'Arcet, Guillotin, Bailly, Lavoisier, Leroy, Bory e Benjamin Franklin; enquanto que a segunda contava com a participação de Poissonnier, Caille, Mauduyt, Andry e Laurent de Jussieu (Neubern, 2007; Wikipédia, 2011).

O resultado das comissões apontava para a inexistência do fluido, atribuindo à imaginação as curas dos diversos doentes. Elas concluíram ainda, exceto Jussieu, que a prática de Mesmer constituía em risco potencial, devendo ser posto de lado, relegando-a então para a obscuridade (Neubern, 2008) em favor e benefício de uma pretensa verdade científica e da manutenção da ordem e dos valores.

Baquet de Mesmer



Franz Anton Mesmer nasceu na aldeia de Iznang, na Áustria, em 1734 e desencarnou em 1815.

Sabemos hoje dos equívocos cometidos pelos pesquisadores daqueles séculos, principalmente no que se refere aos métodos utilizados, assim como a toda trama política na qual estavam inseridos. No entanto, a relevância dos pareceres dessas duas comissões reverbera ainda hoje, seja no modo de se fazer história da psicologia, seja no desenvolvimento do próprio magnetismo ou ainda de sua estreita relação com a doutrina espírita.

Acreditamos assim que o conhecimento dos processos norteadores da refutação e do posterior obscurecimento do Magnetismo animal surge como principal aliado para evitarmos os vícios de uma ciência travestida de verdade, de uma sociedade onde as minorias não são ouvidas, e de uma política feita por poucos. Se a história revela nossos erros, encontramos no Espiritismo a força e a esperança na reparação, e no Magnetismo o instrumento para fazermos disso uma realidade.□



REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. **Mesmer, a ciência negada e os textos escondidos**. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2005.

FRANZ ANTON MESMER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2011. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franz_Anton_Mesmer&oldid=26152137>. Acesso em: 22 ago. 2011

MAGNETISMO ANIMAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2011. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Magnetismo_animal&oldid=26321949>. Acesso em: 22 ago. 2011.

NEUBERN, Maurício da Silva. Sobre a condenação do magnetismo animal: revisitando a história da psicologia. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. 3, set. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0102-37722007000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 agosto 2011.

NEUBERN, Maurício da Silva. Sobre a construção da marginalidade no mesmerismo. **Psico**. Porto Alegre, v. 39, n. 1, jan/mar 2008. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1486/2802>>. Acesso em 22 agosto 2011.



Encontram-se à venda os DVDs do 4.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas realizado na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, em abril deste ano.

Os DVDs contêm todas as **palestras** e **oficinas** realizadas no Encontro.



DVDs

do **4.º EMME**

PAGAMENTO

Depósito bancário na conta da Sociedade de Estudos Espíritas Vida

Banco: Caixa Econômica Federal

Agência: 1594

Operação: 013

Conta Poupança: 65000-0

VALOR

R\$ 55,00

Já incluído o transporte

PEDIDOS PELOS E-MAILS

anavargas.adv@uol.com.br

sociedadevida@sociedadevida.org

Os DVDs serão enviados pelos Correios e os recursos da venda serão destinados à construção da pracinha para as crianças autistas em tratamento na instituição.

01 ANO DO WEBSITE jacobmelo.com

Olá amigos...

Estamos em festa!!!

O website comemora nesse mês de Agosto seu primeiro ano.

O que era pra ser apenas um presente, um sinal de minha gratidão e admiração por Jacob Melo, hoje se tornou um grande "coração virtual", que pulsa mais forte a cada dia, com mais de 140 membros, amigos e fãs desse espírito iluminado, verdadeiramente humano, que veio nos lembrar o significado real das palavras fé e esperança, através de seus ensinamentos e do seu exemplo.

Ainda me lembro como se fosse ontem... Logo que iniciei o desenvolvimento do site, comecei a pensar qual seria o título que expressasse o que o meu amigo tem de melhor, sua mais rica qualidade.

Esbarrei com um livro chamado *A Arte de Viver*, onde li a seguinte frase: "A qualidade através da qual as pessoas atraem a si a confiança, o respeito, a admiração, a simpatia, o amor, a amizade e o interesse dos outros, denomina-se 'magnetismo pessoal'".

Acho que nem preciso dizer mais nada, pois todos já conhecem o título escolhido...

Aos amigos, membros e visitantes deste site, deixo meu abraço sincero e agradeço por todo incentivo e todo carinho que esse espaço tem recebido ao longo desse ano. Podem ter certeza que nessa festa de aniversário, cada um de vocês representa um presente, único e especial.

Parabéns a todos nós;

Nessa data querida;

Muitas felicidades;

Muitos anos de VIDA !!!!!!

Um abraço magnetizado.

Sandra Menezes



O MAGNETISMO DE JACOB MELO

- PÁGINA PRINCIPAL
- SOBRE JACOB MELO
- LEIA
- LIVROS E CDS
- AGÊNCIA
- GALERIA DE FOTOS
- ÁUDIOS
- VÍDEOS
- LINKS
- MATERIAL DE ESTUDO
- JORNAL VÓRTICE
- GRUPOS DE ESTUDOS
- TRATAMENTO MAGNETICO
- NOTEBOOK
- NOTÍCIAS
- CONTATO
- LIVRO DE SÍMBA

Membros

Sign In or Register

Atenção !

Se você quer se cadastrar como membro do nosso website, mas está tendo dificuldades, envie seu e-mail, nome, data de nascimento e nome da cidade onde reside para:

sandra@vortex@netmail.com

V EMME 2012

Revelando Verdades Ocultas

O objetivo deste espaço é divulgar o magnetismo espírita e mostrar um pouco do trabalho de Jacob Melo como pesquisador, músico, expositor e cantor.

5^ª Encontro Nacional de Magnetizadores Espíritas

E V E N T O

III JORNECC 10 ANOS

**III JORNADA ESPÍRITA CLAUDIONOR DE CARVALHO
Passe e Magnetismo - Teoria e Prática**



DIAS: 09, 10 E 11 DE SETEMBRO 2011

LOCAL E REALIZAÇÃO:

CENTRO ESPÍRITA CLAUDIONOR DE CARVALHO

Rua José Monstans, 858 - Sto. Antônio - Itabuna Ba

Informações: (73)8807-1400/3613-4090

Entrada Franca

VIAGEM RUMO AO 5.º EMME



5.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas

25 a 27 de maio de 2012

Pompano Beach – Flórida - EUA

Para aqueles que vêm nutrindo o desejo de participar do 5.º EMME (Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas) e acreditam que isso é um sonho distante, chamamos a atenção para alguns passos que vão aproximá-los mais de sua realização!

As primeiras providências antes de pensarem nas passagens aéreas, são: tirar o passaporte e adquirir o visto de entrada nos EUA.

O passaporte é solicitado através do site da Polícia Federal -

www.dpf.gov.br/servicos/passaporte/requerer-passaporte, e os procedimentos básicos são os seguintes:

1. Verificar documentos exigidos (todos originais)
2. Preencher formulário on line (no site da PF)
3. Gerar e imprimir a GRU (Guia de Recolhimento da União) com taxa para confecção do passaporte no valor de R\$ 156,07
4. Escolher o posto da Polícia Federal e agendar o atendimento. Compareça ao posto do DPF munido da documentação original exigida, GRU paga e protocolo da solicitação. A fotografia será coletada no momento do atendimento.

O prazo de entrega do passaporte pode variar dependendo da demanda da região, mas pela página da Polícia Federal na internet pode-se ir acompanhando o andamento do pedido.

Com o passaporte em mãos, o próximo passo é adquirir o visto, que é providenciado pelo site **www.visto-eua.com.br**. É preciso agendar sua entrevista no website e imprimir a página de confirmação do seu agendamento. A taxa inicial, referente à entrevista, é de R\$ 38,00, e esta viabiliza o acesso a todas as informações, tanto via tele-atendimento quanto via website. Preencha o formulário DS-160, imprima a página de sua confirmação e leve no dia de sua entrevista, que é realizada apenas em quatro cidades: Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Assim que estiver com seu passaporte, agende logo sua entrevista, pois existem datas fixas para que ela aconteça, e dependendo da cidade, poderá não haver mais agendamento para este ano. O visto sai rápido, mas o agendamento da entrevista é que pode demorar. No site citado logo acima, você encontra os detalhes da solicitação de visto americano.

Por razões logísticas, o 5.º EMME será organizado agora pelo BROWARD SPIRITIST SOCIETY (Sociedade Espírita de Broward). □



COLUNA DO LEITOR



**Esta página pertence ao leitor.
Envie as suas perguntas,
comentários, críticas e
sugestões.**

Tenho uma questão que surgiu no nosso estudo de
O Livro dos Espíritos.

Qual a diferença entre princípio vital e fluido vital?
Ou melhor, o que é um e outro?

Abraços,

Edson

Allan Kardec foi econômico ao tratar deste assunto em suas obras, porém escreveu o suficiente para entendermos. Em diversos momentos ele toma uma expressão pela outra, apesar de deduzirmos uma diferenciação.

Fluido vital é uma substância material, fluídica como o próprio nome o diz, e originária de transformações sofridas pelo fluido universal, que é o elemento primitivo, base de toda a matéria existente no Universo.

É o fluido da vida (com "v" minúsculo, pois Vida com "V" maiúsculo pertence ao Espírito) da matéria. É ele que origina a diferença entre seres orgânicos e inorgânicos. Para que possamos entender, materialmente falando, todas as coisas e seres são formados pelas mesmas substâncias estudadas pela Química. O que dá a característica orgânica aos corpos é justamente a presença desse fluido vital o qual se encontra em estado latente na Natureza e que, ao ser assimilado pelos corpos materiais, desenvolve neles uma organização específica e os movimentos da vida em si mesmos. O fluido vital é o fluido perispiritual. Através dos seus aspectos mais densos liga-se à matéria e serve para a manutenção da sua estabilidade e homeostase. Promove o funcionamento dos órgãos e por este sai do estado de latência promovendo a vida da matéria. Impulsiona a movimentação da máquina física e trabalha para reabilitar a saúde quando a mesma é perdida. Quando os órgãos param por falta de condições, o fluido restante abandona-o e volta à fonte da qual se originou.

O princípio vital seria uma propriedade do fluido vital. Dentre os seus vários significados, a palavra *princípio* é aquilo "que entra na composição de algo" (Dicionário Priberam *on line*). É neste sentido que deve ser entendido o princípio vital. É uma qualidade especial que distingue o fluido vital dos demais fluidos. Aquele possui a propriedade de promover a vida na matéria, de formar os corpos orgânicos, porque possui a característica de ser "fluido da vida", ou seja, encerra em si mesmo um *princípio* vital ou *vitalidade*.

FONTE: O Livro dos Espíritos e A Gênese

Analizando

O atual momento espírita - Parte 1

Uma panorâmica dolorosa sobre o que estão e estamos fazendo com a união entre o Espiritismo e o Magnetismo.

Jacob Melo

Ouçó, desde pequeno, espíritas de nome, renome ou anônimos, pronunciarem dignos e justos elogios à católica Madre Tereza de Calcutá, pois ela preferiu ajudar criaturas, que viviam na mais profunda e dolorosa miséria, a viverem e sobreviverem com um mínimo de dignidade e respeito humano, do que simplesmente ser apenas e tão-somente mais uma freira. Ouçó também falarem e escreverem sobre Albert Schweitzer, protestante prestigiadíssimo por seus dons artísticos, médicos e literários, mas que em nossas palestras irrompe como o valoroso homem repleto de dignidade humana a ajudar pessoas a igualmente viverem e sobreviverem em meio às misérias do cotidiano, sem dar muita importância ao rótulo de a que religião se ligava. Quem não ouviu, soube e até repete exemplos comovedores do hindu Ghandi, que em lugar de se dizer dessa ou daquela religião preferiu libertar seu povo sem um único gesto de violência, fazendo com que seu exemplo e sua vida fossem maiores do que os vínculos que lhe pudessem ou quisessem imputar. E como esses, tantos outros personagens a se destacarem ante a humanidade como exemplos grandiosos de criaturas de bem, sem que seus rótulos digam mais ou menos do que seus feitos...

Em nosso meio espírita, personalidades grandiosas assim têm sido vistas, compreendidas e até divulgadas não pelos seus vínculos a igrejas ou dogmas, mas pelo que verdadeiramente fazem em nome do Bem. Que ótimo que seja assim, afinal fica demonstrado que reconhe-cemos os valores das ações sem nos determos ante as aparências.

Mas, infelizmente, quando se trata de trabalhador espírita encarnado, o tratamento não é semelhante; não se costuma ter-se a mesma visão límpida para com o bem realizado por ele, seja em que área for.

Nosso querido Chico Xavier, hoje uma unanimidade mundial, sofreu horrores por conta dos "preservadores da pureza doutrinária", já que, na opinião daqueles, ele infestava o Espiritismo de "novidades" impuras. Hernani Guimarães Andrade, nosso mais expressivo nome em termos de ciência e verdadeiro aprofundamento das bases científicas do Espiritismo, sofreu perseguições cruéis, injustas, mesquinhas, mas que agora, desencarnado, é louvado até pelos que antes o detrataram. Peixotinho, grande médium de materializações do nosso passado recente, hoje é lembrado com saudade, respeito e admiração, mas durante seu exercício mediúnico, conforme me contou minha mãe, a senhora Dagmar Melo, foi quase que execrado publicamente, por ser apontado como mistificador.



Hoje, de uma forma mais generalizada e partindo de onde deveriam surgir os ensinamentos da vivência fraterna, amiga, humana e cristã, assistimos a um espetáculo de duvidoso e péssimo gosto: o de se descobrir quem é e quem não é espírita. Pior ainda é que junto com esse desarrazoado vem o julgamento do que é e o do que não é Espiritismo.

No que parece ser a tônica vigente, quem é espírita não deve apenas ser o que dele preconizou Allan Kardec: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más", tal como se encontra, devidamente por ele grifado, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 17, item 4. Espírita, pelo que percebemos na atualidade, é aquele que segue as normas ditadas por alguém ou alguma instituição que se diz defensora da Pureza Doutrinária. E aí, nessa defesa, cabe praticamente tudo: desde o desconhecimento, o desrespeito e a afronta contra a própria obra de Allan Kardec até os limites que diretores e diretorias acham por bem implementar, seja como fruto de suas "experiências", seja como orientação de seus guias – que parece também desconhecem a Obra de Allan Kardec.

A alegação é eloquente: "estamos com Jesus Cristo" enquanto os outros "são elementos das trevas, indivíduos do mal que aqui vieram apenas para destruir a pureza de nossa doutrina".

Surge, então, um fato novo; novo e repugnante: o Magnetismo não tem nada a ver com o Espiritismo. Dizem: são novidades que estão querendo impor à "santa Doutrina", com o visível propósito de desvirtuar nosso movimento.

Parece não ter adiantado muito Allan Kardec ter apresentado a indissociável ligação entre o Espiritismo e o Magnetismo como chave para resolver o que é possível do impossível, o que não passa de ridícula crendice. A isso ele se reportou muitas vezes, mas, para um mero acompanhamento cronológico, na questão 555 de O Livro dos Espíritos (1857) ele apresenta, de forma inequívoca, a ligação entre as duas ciências. Na Revista Espírita de março de 1858, um ano após, portanto, ele volta a referendar sua visão, opinião e segurança a respeito da união inseparável das duas ciências gêmeas – Espiritismo e Magnetismo. E novamente na Revista Espírita, agora de janeiro de 1869, portanto dois meses antes de desencarnar, ele nos brinda com o seguinte: "O magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e se explicam uma pela outra, e das quais aquela das duas que não quer se imobilizar, não pode chegar a seu complemento sem se apoiar sobre a sua congênere; isoladas uma da outra, elas se detêm num impasse; elas são reciprocamente como a física e a química, a anatomia e a fisiologia". Chega a parecer que o codificador do Espiritismo queria deixar muito claro que em momento algum mudou de opinião acerca do vínculo entre essas duas alavancas da humanidade. E parece que os defensores da pureza doutrinária não estão conseguindo ver isso. Portanto, vem a pergunta:

O que foi que fizemos com o Magnetismo?

“ Parece não ter adiantado muito Allan Kardec ter apresentado a indissociável ligação entre o Espiritismo e o Magnetismo... ”

A primeira coisa, de ordem prática, foi trocar-lhe o nome: Magnetismo (com M maiúsculo) por passes. Ou seja, permutamos a Ciência em si pela simples referência a um dos seus métodos, uma técnica, um veículo de exteriorização de fluidos. Agora, quando qualquer estudante interessado quer entender passes, não tem como encontrar apoio na obra de Allan Kardec, pois ele não tratou do assunto com esse nome, passe; para ele, isso é e sempre será uma ciência chamada Magnetismo. E, pasmem todos que refletirem, esse está sendo um grandiloquente argumento dos defensores da pureza doutrinária: o passe nada tem a ver com o magnetismo, portanto, ele não é magnetismo, logo, ele deve ser simples como um único gesto, pois quem cura são os Espíritos e não os homens.

Meu Deus! Aonde chegaremos seguindo esse caminho?!

Não quero usar isso como comparação, mas fica inevitável me lembrar de que a chamada "Santa Inquisição", evento que se transformou no maior exercício de perseguição e morte, de injustiça e maldade, de despotismo e prepotência que nossa civilização viveu, todo ele foi realizado em nome de Jesus, em nome da defesa da pureza de seu Evangelho – pelo menos isso foi o que alegou seus deflagradores, administradores e executores.

Este assunto, bem se percebe, não pode ser tratado de forma pequena. Por isso mesmo, não quero tratá-lo apenas envolvido na emoção, mas bem firmado na razão. Para tanto, vou me permitir transformá-lo numa série de artigos, os quais farei publicar em minha página (www.jacobmelo.com), bem como nos sites e blogs de amigos e estudiosos que se interessarem em conhecer o que está ocorrendo no atual movimento espírita e como eu vejo e o que estou fazendo ou procurando desenvolver para que não nos afastemos nem de Jesus, nem de Kardec, nem do Bem, nem da obrigação de servir e amar com eficiência e qualidade.



01 ANO DE EXISTÊNCIA DO GMAB

No dia 31 de agosto faz aniversário o GMAB - Grupo de Magnetizadores Alphonse Bué, de Salvador/BA.

Coordenado por Edson Gomes, o grupo continua firme no propósito de estudar e praticar o bem aos semelhantes através dos recursos energéticos humanos e espirituais.

Parabéns ao grupo!

Rogamos a Deus bênçãos para todos a fim de que o amor e a humildade façam cada vez mais pousada no coração e na mente de todos que participam desta seara.

Parte 2

Como sempre curti o hábito de ler, apesar de ultimamente fazer isso muito aquém do mínimo desejável, termino anotando, guardando e até memorizando algumas frases e pensamentos iluminados e ricos, os quais expressam verdades que para muitos nem uma vida inteira preenchem o registro.

Tenho lido muitas citações que parecem confirmar um ditado atribuído a Paulo Coelho: o de que o Universo conspira a nosso favor.

Vejam que coisa poética, filosófica, simples e profunda – e nem sei quem é o autor; se alguém souber, por favor, me avise, tá? – está nesta frase: "Somente os que voam podem entender com clareza porque os pássaros cantam".

E da mesma maneira que leio, noto e anoto, não são poucas as vezes que me vem o desejo de ampliar, de acrescentar, de incluir a ideia nalgum trabalho ou escrito meu. Com esta frase não seria diferente; lendo-a logo penso: E como ficam os que não tiram os pés do chão, os que não rompem as algemas da alma? Será que ao menos conseguem cantar?

O Universo me trouxe essa frase para que eu tivesse um bom paralelo para escrever este segundo artigo.

Nesses dias em que me sinto no meio de uma verdadeira onda de necessidade de pensar mais, conhecer mais e expor com mais e melhor segurança, onde os sons audíveis não chegam a compor ritmo, cadência ou melodia harmoniosa, fico sem saber se não entendo o que essas aves estão cantando, se esses cantos são assim porque essas aves não voam ou se sou eu quem está mesmo precisando alçar algum tipo diferente de mergulho no espaço para conseguir entender as razões de tanta desafinação.

Alguém, que sai falando em nome do Espiritismo, chamando os que lhe escutam o verbo para o sentido da caridade que ergue, levanta e redime, apresentando-se como lídimo locutor das Verdades Maiores que os Espíritos nos trouxeram através de Allan Kardec, dizem, repetem, insistem e batem firme na tecla "Espiritismo não é Magnetismo" e que "o Magnetismo é invenção das trevas", certamente ou não voa ainda, não sabe cantar ou acredita que é porta-voz melodiosa da superioridade sem que sequer tenha se dado conta do que a base da obra lhe diz. Pois que o Magnetismo é bênção Divina diretamente doada aos seres, todos os seres, onde o que chamamos vida nada mais é do que a mais cristalina exuberância do Magnetismo em nós, em cada um de nós. E esse mesmo magnetismo, transitando de uns para os outros, nos permite não apenas viver, mas permutar vida, transmutar bênçãos, alimentar a alma, dar lenitivo aos doentes e preservar a saúde dos que a possuem. Esse magnetismo sim, esse de que estão cantando de forma destoante e descompassada, é o grande vínculo que todos os Maiores, de todos os tempos, lugares, filosofias e religiões, vêm ensinando e distribuindo como o mais eficiente meio do homem servir a Deus pelo próprio homem, dando alimento às ações da vontade, da fé, do amor, da caridade enfim.

Pois na estreiteza de acordes plangidos no instrumento onde faltam cordas e afinações, rouba-se a sinfonia da caridade, impõe-se o verbo devastador da inclemência, estabelecem-se os ruídos dos bumbos que impulsionam gravidade no dizer, mas que não se enquadram nos propósitos de servir sem etiquetas, sem máscaras de hipocrisias, sem a honestidade da ave altaneira e feliz.

O que será que você está pensando enquanto me lê?! Do que será que estou falando?

Estes momentos, que não são os de transição planetária, mas os de reflexão sobre o que dizemos, sabemos, fazemos e divulgamos, são graves, muito graves. Pois quando alguém, sem maiores bases, diz absurdos, isso logo perde o sentido; mas quando outros dizem coisas estranhas, em nome de uma verdade que afirmam conhecer, e que seus dizeres conflitam com tudo o que dizem defender, isso se demora no mundo íntimo de multidões, consumindo, por vezes, encarnações para que seja reparado. Mas... Quem está pensando nisso seriamente quando, sem qualquer reflexão mais honesta, diz o que diz sem medir-lhe sequer as consequências imediatas?

Recentemente, mais exatamente no domingo dia 14 de agosto deste ano de 2011, destacado palestrante, sem qualquer titubeio de sua parte, para uma plateia que ainda não tinha entendido nem absorvido a detonação de todo um trabalho de Assistência magnética e espírita que vinha sendo prestado naquela mesma Casa, com elevado nível de qualidade, a pessoas portadoras de graves problemas de saúde físicos, psíquicos e até espirituais, afirmou: "... tomamos o passe acreditando que isso vai fazer algum efeito. A pessoa pode tomar passe com ciclano, fulano e beltrano e se a criatura não se modifica por dentro não vai ficar boa é nunca!". Nossa!!! Então não é só o Magnetismo que está comprometido e sim toda a estrutura de atendimento ao próximo, pois como não sabemos se a pessoa a quem atendemos irá, de fato, modificar-se por dentro, então ela não ficará boa nunca! E pensar que deveríamos ser mais caridosos do que a Medicina. Graças a Deus, entretanto, esta não pensa nem age assim, por isso mesmo, cura a tantos quanto possa curar e Deus, em sua infinita misericórdia, corrobora para que se curem, se restabeleçam e vivam, pois que "Ele faz se levante o sol sobre os maus e os bons e faz chover sobre os justos e os injustos" (Mateus, 5, 45).

E aquele moço continuou dizendo em sua palestra: "Então a criatura recebe milhões de passes, porque está em moda... O Espiritismo... Ao lermos é o movimento espírita que sempre foi assim. O modismo de cada época... são forças das trevas que vêm para poder dividir as massas, para perdermos o sentido: qual é o objetivo do Espiritismo. É uma superficialização das propostas espíritas". Com isso somos levados a crer que a profundidade do Espiritismo, segundo ele, não tem espaço para o atendimento por passes aos seres que buscam a Casa Espírita, já que isso é um movimento das trevas. Trevas essas que devem ter começado na base, pois, conforme escrevo mais abaixo, foi o próprio Allan Kardec e os Espíritos que lhe responderam que afirmaram ser o Magnetismo a mesma ciência que o Espiritismo. Ora, se o Espiritismo é ciência e aprofundá-lo por esse ramo é ficar superficializando e ainda ser considerado como trabalho trevoso, então, o que seria o aprofundamento da Doutrina?

Contudo, uma palestra de mais de uma hora não nos reservou apenas esse sibilar; infelizmente, teve mais. Muito mais... "Aplicamos e recebemos milhões de passes, escutamos milhões de palestras, lemos e não nos modificamos interiormente. Podem fazer a reunião mediúnica que for, tendo Chico Xavier como doutrinador e Divaldo Franco como médium do Espírito; o Espírito vem, fala pelo Divaldo e o Chico doutrina: tem que amar, tem que perdoar; e ele, pelas cargas fluídicas dessas duas criaturas bondosas, decide se libertar, decide deixar o outro, mas como o outro não se modificou, aproxima-se outro Espírito e continua a obsessão. Por isso que ninguém de fora arranca o nosso problema. A palestra, o estudo e a ação no bem é que nos liberta paulatinamente. Mas há esse modismo: vou lá pra receber o tratamento; tratar o quê?! Aí vamos mantendo a nossa ignorância, não escutamos nada e como não escutamos nada o Espírito tem como nos manipular, porque o conhecimento nos liberta das garras do Espírito". – Será que o palestrante acha mesmo que os doentes não escutam ninguém, não estudam nada e não merecem ajudas ou melhorias? Será então que não tem valia nem mesmo palestras, leituras, reuniões de desobsessão ou qualquer esforço para ajudar o próximo? Será que esta "canção" foi mesmo composta ou ao menos inspirada por Jesus e Kardec? E a "coisa" é forte mesmo, pois até Chico Xavier e Divaldo foram inseridos no exemplo e, nem assim, a solução para o doente parece viável. Todavia, ao contrário disso, Kardec, quando trata da subjugação em O Livro dos Médiuns, fala da falta de força fluídica do doente e recomenda a presença de um bom magnetizador que muito ajudará no processo. Será que ele(s) sabe(m) disso?

Mas, façamos justiça ao palestrante. Aos 45 minutos de sua exposição ele encontrou uma boa solução. "Na escola espírita eu vou aprender a amar-me da forma correta. E aí realizará em mim esse aspecto hospitalar. Depois da palestra, renovado, aí sim o passe terá todo outro significado, porque será um complemento das minhas ideias já transformadas, aliás, nem precisa tomar, porque, escutando a palestra, renovando a nossa mente, essa é a proposta. A água fluidificada, os Espíritos, sendo a molécula da água bem moldável, colocarão ali os remédios necessários, mas aquele remédio eu tenho que estar em sintonia para melhorar-me". – É complexo. Sobre o passe ele fica no vai e vem. Momentos há em que é bom, mas depois já não é, para logo depois nem mais precisar. A água fluidificada, pelo que ele disse, assim o é pelos Espíritos, enquanto Kardec disse o contrário, que é o homem quem magnetiza (O Livro dos Médiuns, capítulo 8, item 131). Contudo, em seu conceito, a palestra deve renovar. Renovar como? Com um discurso confuso, contraditório, descaridoso e altamente desmotivador? Uma palestra que diz que não adianta nada se você não se modificar? Sim, todos precisamos nos modificar, melhorar, aperfeiçoar... E em que o Magnetismo se opõe a isso? Em que ajudar uma pessoa a vencer suas dores e seus limites pode prendê-la ainda mais em suas imperfeições? Outro detalhe: será mesmo que todas as dores e doenças que sofremos são apenas porque não sabemos a razão ou por conta dos obsessores? Então, por que motivos Kardec estudou as causas atuais e passadas das aflições?

E nessa palestra, que ele deve ter feito pensando fazer um grande bem para os que o ouviam, chegando ao seu epílogo, ainda sugeriu: "Não vão atrás dos supersticiosos que querem promover-se a si mesmos, de curandeiros e curadores que não curam nem a si mesmos, estão a serviço das trevas para poder superficializar o movimento espírita que tem por proposta a renovação moral do indivíduo, o revivamento do Evangelho de Jesus Cristo, esta é a proposta do Espiritismo". – Lógico que ele está falando de espíritas, pois não vemos curandeiros querendo desnaturar a Doutrina Espírita; vemos trabalhadores procurando realizar suas tarefas com consciência, respeito e responsabilidade, cujos exemplos incomodam muito por chamarem ao labor aqueles que preferem apenas ditar normas. Ao contrário do que é dito por quem como ele pensa, na falácia de uma pretensa defesa de pureza doutrinária, acusa-se de elementos das trevas aqueles que se doam, em espírito e verdade, sem buscar qualquer tipos de reconhecimento que não seja o prazer interior de servir indistintamente, em nome sim desse Senhor, de Jesus, da Vida, de Deus.

Meu Deus! Que cântico é esse que ele entoava? Que música é essa? Que voos têm realizado essa alma?

Mas o cenário daquele cantar não era uma floresta, nada tinha de bucólico nem de necessariamente livre. Um salão, com tudo para estar bem iluminado, com todos os aparatos para deixar em grande destaque qualquer grandiosa canção de vida, de amor, de fraternidade e Evangelho, tinha afixado em sua porta um comunicado frio e distante das propostas espíritas, cristãs, humanas... "A diretoria (da casa tal) informa que o Tratamento Magnético foi definitivamente encerrado e não mais será realizado nesta instituição a partir da data deste comunicado...".

Creio que qualquer um de nós imediatamente se perguntaria: e o que será feito dos que estavam sendo atendidos? Terão sido ao menos informados da decisão? Foram-lhes oferecidas indicações, opções ou encaminhamentos para que seguissem com os tratamentos? Se essa diretoria afirma, no mesmo comunicado, que "Entendemos que a principal proposta da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec **é a vivência do Evangelho de Jesus Cristo**" (grifos originais), onde esse Evangelho foi aplicado em relação e em socorro aos assistidos por aquela atividade? Fechando-lhes as portas, impedindo-lhes que continuassem auferindo as vitórias reais que vinham conquistando em suas vidas, tanto física, como fluídica e espiritualmente? Será isso mesmo a vivência do Evangelho de Jesus Cristo?

Isso tudo soa como uma inconsistência harmônica das maiores, pois que a partitura reza um acorde e o instrumentista resolve seguir aquele outro que o maestro não pediu.

Um comunicado que diz "O maior objetivo do (centro espírita em foco) é facilitar a transformação moral do homem, promovendo o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita" e age fechando as portas e não se importando com o que poderá advir de prejuízos para os seres em busca do progresso, não pode estar cantando o hino que diz ensinar. Tanto que, no mesmo momento em que os atendimentos magnéticos foram cancelados, embora o comunicado tenha se limitado a falar desse feito, igualmente foram cortados outros trabalhos, nitidamente espíritas, como a reunião de Estudo de O Livro dos Espíritos em outro idioma e a reunião de estudo e desenvolvimento da mediunidade.

E o comunicado ainda nos reserva seu eloquente desfecho, como se fosse um *grand finale* de espetacular ópera: "Dessa forma, continuaremos normalmente com as demais atividades que verdadeiramente prezam pela pureza doutrinária e que realmente contribuam para que esses objetivos de progresso e de transformação moral possam ser alcançados".



Oh, Deus! Quanta empáfia! Descumpra-se o mais mezinho sentido do respeito e da fraternidade ao próximo e se arvora no direito de se postular como defensor de uma pureza que sequer chegou a perceber-lhe a raiz. Sim, a raiz, pois o Magnetismo é a base do Espiritismo (leia-se ou releia-se o precioso artigo da lavra do senhor Allan Kardec na Revista Espírita, edição março-1858, intitulado "Magnetismo e Espiritismo"); ele, o Magnetismo, é a mesma ciência espírita (conforme O Livro dos Espíritos, na questão 555) e ele continuou sendo gêmeo e indispensável ao Espiritismo assim como o são os pares a física e a química, a anatomia e a fisiologia (conforme anotado por Kardec, há dois meses de sua desencarnação, na Revista Espírita de janeiro de 1869, evidenciando que em momento algum ele duvidou de que os vínculos entre as duas ciências eram fundamentais).

Que pureza é essa que rouba os acordes perfeitos que embelezam a sinfonia universal, dando-lhe sentido, razão, lógica, sentimento e possibilidades infinitas de entoar singelas e verdadeiras melodias de Vida?! □

